

Vol XXV, Núm 2, jul-dez, 2020, pág. 556-571.

CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM FACE À PANDEMIA DE COVID- 19: IMPASSES E DESAFIOS

Telma Luís Nhantumbo

RESUMO

O artigo apresenta reflexões sobre a capacidade de resposta das Instituições Educacionais no processo de ensino frente à actual crise de COVID-19. Considerando que a pandemia alterou a dinâmica em todas as áreas de actividade social, económica e cultural desde a declaração do Estado de Emergência, facto que levou as Instituições Educacionais adaptarem novos modelos pedagógicos. Nesse sentido, o propósito deste estudo consistiu em analisar como as Instituições do Ensino Superior organizaram e planificaram as suas actividades para dar respostas aos problemas provocados pelo COVID-19, bem como o nível de conhecimento apresentado pelos professores e alunos no uso das tecnologias de informação durante as práticas de ensino - aprendizagem. Os dados foram recolhidos a partir de respostas dos participantes das Instituições do Ensino Superior dentre eles, três responsáveis pedagógicos, três professores e três alunos que responderam a uma entrevista sobre a eficácia das diferentes estratégias definidas pelas Instituições Educacionais para levar avante as práticas pedagógicas face ao COVID-19 que assola o País. Os resultados deste estudo evidenciaram a deficiente preparação dos professores e alunos pelo facto da pandemia ter lhes colhido de surpresa, bem como as dificuldades e as necessidades sentidas por estes, em lidar com as diferentes plataformas digitais durante as suas interações online, apesar das Instituições Educativas terem reorganizado e replanificado as actividades para contornar a pandemia de COVID-19.

Palavras Chave: Educação à Distância, Instituições Educacionais, Processo de Ensino, Tecnologias de Informação.

RÉSUMÉ

L'article présente des réflexions sur la capacité de réponse des établissements d'enseignement à la crise actuelle de COVID-19. Considérant que la pandémie a modifié la dynamique dans tous les domaines de l'activité sociale, économique et culturelle depuis la déclaration de l'état d'urgence, ce qui a conduit les établissements d'enseignement à adapter de nouveaux modèles pédagogiques. En ce sens, le but de cette étude était d'analyser comment les établissements d'enseignement supérieur organisaient et planifiaient leurs activités pour répondre aux problèmes causés par COVID-19, ainsi que le niveau de connaissances présenté par les enseignants et les étudiants sur l'utilisation des technologies de l'information pendant pratiques d'enseignement et d'apprentissage. Les données ont été collectées à partir des réponses des participants des établissements d'enseignement, dont trois responsables pédagogiques, trois enseignants et trois étudiants qui ont répondu à un entretien sur l'efficacité des différentes stratégies définies par les établissements d'enseignement pour mettre en œuvre les pratiques pédagogiques en relation avec COVID-19. Les résultats de cette étude ont montré la mauvaise préparation des enseignants et des élèves due au fait que la pandémie les a pris par surprise, ainsi que les difficultés et les besoins ressentis par eux face aux différentes plateformes numériques lors des interactions en ligne, malgré Les établissements d'enseignement ont réorganisé et replanifié leurs activités pour contourner la pandémie de COVID-19.

Mots clés: Enseignement à distance, Établissements d'enseignement, Processus d'enseignement, Technologies de l'information

RESUME

The article provides a reflection of the responsiveness of educational institutions in the face of the current COVID-19 crisis. The pandemic has changed the dynamics of all areas of life including, social, economic and cultural activities ever since the declaration of the State of Emergency. This has led the educational institutions to adapt to new teaching models. In this sense, the purpose of this study was to analyze how Higher Education Institutions organize and plan their activities in response to the problems caused by COVID-19, as well as the level of knowledge presented by teachers and pupils in the use of information technology during teaching and learning processes. The data was collected from the participants of the various educational institutions, which comprises of three administrative staff, three teachers and three students who have responded to an interview on the effectiveness of the different strategies defined by the educational institutions to carry out teaching practices in relation to COVID-19 which is plaguing the country. The results of this study have shown that there is poor preparation from both teachers and students. This is because the pandemic took educational institutions by surprise and they were not ready to switch from face-to-face classroom interaction to digital interaction. Due to this, teachers and students find difficulties operating the different digital platforms used for online interactions, even when they do find their way through the system there are usually so many technical difficulties. In respect to this, educational institutions have reorganized and set out mechanisms to begin face-to-face classroom interaction whiles circumventing the further spread of the COVID-19.

Keywords: Distance Education, Educational Institutions, Education Process, Information Technologies.

INTRODUÇÃO

Moçambique está sendo marcado por mudanças repentinas no processo de mediar o conhecimento, desde os finais do mês de março de 2020, verificando-se uma predominância do uso de novas metodologias de ensino como forma de dar resposta à pandemia de COVID-19 que assola o Mundo. A este propósito, o relatório produzido por Sanz, Sainz e Capila(s/d) sobre efeitos da crise de COVID-19 refere que na educação “a Organização Mundial de Saúde, no passado dia 11 de Março, elevou a situação de emergência de saúde pública ocasionada pelo COVID-19 para a pandemia internacional” consta no documento que “até essa altura, muitos países já tinham começado a adotar medidas para tentar travar a propagação do vírus, entre elas o encerramento dos estabelecimentos de ensino”.

No mês de Março registou-se o primeiro caso de COVID-19 em Moçambique e como forma de reduzir o alastramento da doença, o governo determinou o encerramento

das escolas públicas e privadas por trinta dias, através do decreto Presidencial nº 11/2020 de 30 de março que declara o Estado de Emergência e introduziu medidas de prevenção. Uma das medidas que consta nesse decreto, na alínea C) do artigo 03 é a “suspensão das aulas em todas as escolas públicas e privadas, desde o ensino pré-escolar até ao ensino universitário”. Como forma de dar seguimento a essas medidas o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, produziu a circular nº03/GM/MINEDH/2020 informando que o “encerramento das escolas e instituições de formação de professores não deve significar a interrupção do processo de ensino-aprendizagem”.

De acordo com esta circular, os pais e/ou encarregados de educação devem controlar e apoiar os seus filhos e/ou educandos na realização dos exercícios orientados pelos professores e formadores, outrossim, as escolas devem garantir a organização, pelos grupos de classe e de disciplina, das fichas de exercícios/actividades e material de apoio à aprendizagem para os alunos, com base nos programas de ensino e livros didáticos.

Devido ao crescente número de casos da pandemia e das cadeias de transmissão em Moçambique, o governo tomou providências para minimizar o impacto de COVID-19, prorrogou o Estado de Emergência pela segunda vez por mais trinta dias através do Decreto Presidencial nº 14/2020 de 28 de Maio. De entre estas medidas consta “a suspensão de aulas em todas as escolas públicas e privadas, desde o ensino pré-primário até ao ensino universitário” (alínea b) do artigo 3), bem como a introdução de “rotatividade laboral, do tele-trabalho ou de outras modalidades em função das especificidades da área de trabalho”, conforme a alínea m) do mesmo artigo.

O Ministério da Saúde para minimizar o contágio da população pelo vírus de COVID-19 introduziu medidas adicionais, tais como: evitar locais de maior aglomerado populacional, adoptar a prática de distanciamento físico e social, de entre outras medidas. Importa referir que a pandemia surpreendeu todas áreas da sociedade levando-as a um grande desafio para levar avante as diferentes actividades.

Porém, com avanço de COVID-19, o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Órgão que Tutela as Instituições do Ensino Superior, através do ofício nº169 e 182, orientou às Instituições do Ensino Superior para que elaborassem o plano de recuperação de aulas e monitoria da sua execução; conceber

um plano de actividades para ocupação dos estudantes e formandos, com recurso às TIC (e-mail, WhatsApp, Skype, google classroom e outras plataformas digitais).

Portanto, as IES deveriam usar plataformas digitais para viabilizarem o processo de ensino – aprendizagem, seriam plataformas com registo de evidências sobre o cumprimento dos horários, registo do material didáctico e dos exercícios, testes, avaliações, entre outras evidências auditáveis. Por conta dessas medidas, as Instituições do Ensino Superior foram obrigadas a rever suas metodologias de ensino, adaptando-se a uma nova forma de mediar o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, estas Instituições optaram pela modalidade em que se recorre com maior predominância ao uso de recursos tecnológicos, ou seja, uso com maior frequência de recursos digitais, entre outros mecanismos para garantir o bom decurso dos processos pedagógicos.

No meio de tantas incertezas, foram surgindo alguns sinais de esperança na tentativa de superar a crise, com iniciativas de parceiros para apoiar o processo de ensino, introduzindo diferentes programas a baixo custo, como por exemplo o apoio das operadoras nacionais de telefonia móvel, com taxas bonificadas para acesso ilimitado da Internet (a Tmcel, Movitel e a Vodacom). O acesso seria para todos os Estudantes, Docentes/Investigadores e Corpo Técnico-Administrativo, exclusivamente para acesso a conteúdos académico.

Assim, neste estudo as reflexões estiveram focalizadas ao Ensino Superior, por isso no contacto tido com os sujeitos participantes do estudo, o interesse foi de perceber como as Instituições do Ensino Superior organizaram e planificaram os processos pedagógicos como resposta a esta pandemia; também foi de interesse saber que conhecimento os professores e alunos apresentam sobre o uso dos recursos digitais nas suas interações; e que efeito tem esse conhecimento na aprendizagem dos alunos nesse contexto da substituição das aulas presenciais em online e ou à distância.

Para a recolha de informação optou-se pela realização de entrevistas a nove participantes, todos pertencentes à Instituições do Ensino Superior. De entre eles existem três responsáveis pedagógicos, três professores com uma experiência profissional que varia de 5 a 30 anos e três estudantes da modalidade presencial dos quais 2 frequentam o segundo ano e o terceiro ano do nível universitário. Em relação à formação académica dos professores, observou-se que os dois têm o nível de Mestrado e um de Doutoramento.

De seguida apresentam-se as percepções e práticas dos informantes sobre as alternativas tomadas pelas Instituições Educacionais para levar avante o processo pedagógico neste período de encerramento das escolas em Moçambique.

RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR AO COVID-19 PARA A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Conforme o Boletim de Conjuntura (2020:19) a “pandemia do novo coronavírus exige que todas as áreas da sociedade criem alternativas para driblar os impactos negativos que ela tem ocasionado”. Refere o documento que “no sistema educacional, a educação à distância, por meio do avanço tecnológico e de seus múltiplos recursos, tem sido considerada uma alternativa para atenuar tais impactos, em função do distanciamento social que tem sido utilizado como principal medida de combate ao vírus”. Perante esse facto, em Moçambique devido ao COVID-19 as Instituições de Ensino, tiveram que se reorganizar e replanificar as suas actividades, desenvolvendo planos para dar continuidade do processo pedagógico por meio de modalidades alternativas, portanto, usando plataformas digitais.

As respostas aqui apresentadas são apenas uma pequena amostra da realidade vivenciada pelas Instituições de Ensino, especificamente pelos professores e alunos durante a sua interacção nas aulas em formato online, neste período da pandemia de COVID-19. Quando questionados os responsáveis pedagógicos sobre as medidas tomadas pelas Instituições do Ensino Superior logo após ao encerramento das aulas presenciais, estes afirmaram que imediatamente as Instituições organizaram e planificaram novas acções para fazer face ao distanciamento social, como ilustram as seguintes declarações:

Após à declaração do Estado de Emergência, a minha Instituição ciente das suas responsabilidades e do seu comprometimento académico orientou que as aulas presenciais passassem a ser asseguradas usando plataformas digitais. Para o efeito, os docentes deveriam disponibilizar para os seus estudantes materiais didácticos digitais, para cada conteúdo, em forma de textos (ex: textos de apoio, livros digitais, etc), de recursos áudios e/ou audiovisuais (vídeos produzidos individualmente ou tirados do *youtube* que sejam apropriados aos conteúdos da aula).

As Universidades desenvolveram uma série de acções para a programação de aulas na modalidade online, orientaram os professores para cadastrarem os seus alunos através de

plataformas on-line e continuarem a seguir os seus horários. Os professores foram orientados a realizar gravações de aulas em áudios ou vídeos com indicação de matérias e actividades para alunos enviando pelo WhatsApp, e-mail ou outras plataformas de acordo com as possibilidades de cada Universidade.

As Instituições do Ensino Superior foram muito flexíveis, aulas devem ter parado apenas duas semanas e imediatamente se organizaram, a Instituição onde eu trabalho, organizou-se imediatamente em aplicar as tecnologias de comunicação, plataformas digitais para assistência às aulas. Como nem todos alunos dispõem das mesmas condições, nós preferimos trabalhar com as tecnologias mais simples, usando whatsapp, ou áudios gravados com voz, as aulas são combinadas sem alteração do horário, usa-se o mesmo horário da turma. Todos estudantes entram na plataforma interagindo com docente dentro daquele horário como se fosse directamente à porta da universidade, ou seja, para uma aula presencial.

Os discursos dos entrevistados convergem no mesmo sentido, pois, pelos depoimentos entende-se que as Instituições de Ensino responderam muito rapidamente com relação às estratégias para continuar com a leccionação de aulas. A modalidade presencial foi substituída por aulas em formato online durante o período da vigência do estado de emergência, ou seja, período em que a pandemia de COVID-19 perdurar no País, o que significa que as aulas online passam a fazer parte da rotina de todas as Instituições de Ensino como forma de contornar a actual crise.

Ao procederem deste modo, as Instituições de Ensino Superior de que se fazem referência nas falas dos participantes deste estudo adoptam o pensamento de Trindade, Moreira e Ferreira (2020:10), os quais defendem que “viver a educação no Ensino Superior enquanto espaço aberto, flexível e híbrido, é compreender o processo de ensinar e de aprender enquanto um sistema vivo, que se constrói, adapta e transforma de acordo com as necessidades de todos os seus intervenientes”. Referem os autores que “o potencial das tecnologias digitais na educação tem vindo a ser cada vez mais reconhecido e são hoje inúmeras as ferramentas que podem ser encontradas *online* com o objectivo de facilitar, potenciar ou enriquecer o processo de ensinar e aprender (p.16). Importa salientar que apesar deste reconhecimento, as aulas online requerem um pouco de disciplina, concentração e autonomia. Todavia, no nosso País quer professores, quer estudantes da modalidade presencial podem não estar preparados para o efeito, devido

ao uso de muitas ferramentas digitais e que grande parte delas requerem uma capacitação prévia.

Santos (2019:69) sublinha que “as tecnologias digitais mais utilizadas nas atuais práticas de educação *online* são os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados no ciberespaço, bem como tele e videoconferências”. A autora considera “educação *online* um conjunto de ações de ensino- aprendizagem, ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas, hipertextuais e em mobilidade”. O que caracteriza a educação online segundo esta autora é porque “os sujeitos podem até encontrar-se geograficamente dispersos, entretanto, em potência estão juntos e próximos, compartilhando informações, conhecimentos, seus dispositivos e narrativas de formação a partir da mediação tecnológica e com as interfaces e dispositivos de comunicação síncronas e assíncronas e de conteúdos hipertextuais disponíveis no ciberespaço a partir do AVA” (p.62).

Com base nessa ideia, percebe-se que as aulas online podem ser dadas ao vivo com a participação do professor e dos estudantes separados geograficamente, mas também os estudantes podem aceder os materiais/conteúdos disponibilizados pelo professor via plataforma digital específica para ser utilizado a qualquer momento, como um material de apoio.

No entanto, dando seguimento à reflexão, importa realçar que os respondentes em seus depoimentos deram a conhecer as suas opiniões com relação ao trabalho que está sendo feito com vista a responder a crise provocada pela pandemia. Os participantes referem que as Instituições orientaram os professores para planejarem as suas actividades tendo em conta a pandemia de COVID-19 como foi aqui expresso que “os professores foram orientados para reportar o progresso da sua actividade de ensino e da aprendizagem dos estudantes, indicando com precisão propostas de superação de eventuais constrangimentos que estejam a ocorrer no ensino”. Esse facto revela que houve um trabalho por parte das Instituições para responder com a comunicação do estado de emergência no País, orientando o uso de diferentes ferramentas para o desenvolvimento de competências dos alunos. A este propósito, este declarante afirma que “orientaram os professores para disponibilizar aos seus estudantes materiais de aprendizagem. Com efeito, devem aceder ao *Google classroom* criado para cada uma

das turmas, devendo complementar, quando necessário, pelo uso do email (individuais e das turmas), do *facebook*, *whatsaap*, *telegram*, *hangouts*, etc)”.

Este facto fica explícito na declaração desta professora quando explica que: “a Universidade criou uma plataforma electrónica (SHARE) e facultou aos professores um manual de procedimentos com explicações de como aceder a essa plataforma online e como cadastrar os alunos mediante a lista da turma”. Contudo, a professora confessa que a adaptação a esta plataforma “não foi uma tarefa fácil principalmente para os professores sem o domínio da informática”. Explica a entrevistada que muitos colegas para uma melhor interacção com os seus estudantes “optaram pelo uso do WhatsApp e e-mail”. Reconhece a professora que é uma “plataforma constrangedora para os estudantes porque, segundo eles, não conseguem aceder ao aplicativo devido a capacidade dos seus telefones”. Para contornar essa dificuldade “as matérias gravadas em áudio e textos para leitura são enviadas pelo WhatsApp ou para o email da turma. Percebo que o ensino online não está sendo eficiente devido a falta de preparação”.

As estratégias introduzidas pelas Instituições de Ensino requerem uma reflexão constante de forma a se perceber a eficiência na sua aplicação. Trindade, Moreira e Ferreira (2020:13) apoiando-se em (Trindade & Moreira, 2017b) chamam atenção ao facto de ser:

Necessário adotar diferentes metodologias e pedagogias, criando ecossistemas digitais de aprendizagem que sejam não só motivadores e propiciadores de ambientes férteis e dinâmicos, mas sobretudo que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências essenciais para o perfil de cidadão do século 21. Porém, “mais do que a utilização das tecnologias apenas pela sua utilização, a discussão tem de se centrar no seu impacto pedagógico e no que se depreende como “bom” ensino e como fatores de promoção da qualidade na aprendizagem.

Os autores defendem a necessidade de uma reflexão constante na utilização das tecnologias e no impacto pedagógico para a aprendizagem dos estudantes.

Na análise realizada aos excertos narrativos dos entrevistados, fica evidente que apesar das Instituições de Ensino terem mobilizado constantemente recursos e orientado os professores a adoptar as plataformas online para a leccionação de aulas, mas, o seu uso está sendo deficiente na interacção professor/aluno, como esclarece o seguinte relato que :“a interacção professor /aluno tem sido deficiente devido ao défice

de conhecimento no uso das plataformas online, pois alguns professores mostram dificuldades no uso dessas plataformas durante a interação com os seus alunos, razão pela qual acabam recorrendo as plataformas simples (WhatsApp e e-mail)”. Na mesma linha foi reportado que “as dificuldades reveladas durante este processo são, sob o ponto de vista das competências no uso das plataformas online por ambas partes, bem como no acesso à internet por parte de estudantes durante a hora marcada para a aula.” mas também “dificuldades de concentrar a comunicação na plataforma visto que é um ambiente virtual novo para todos, enquanto o WhatsApp já está amplamente presente no dia a dia dos estudantes”.

Constata-se que os informantes foram unânimes em afirmar que existem dificuldades no uso das plataformas online, como clarifica o relato a seguir que “nos primeiros dias foi difícil trabalhar via online porque os professores da modalidade presencial não estão treinados para gravar áudios e fazer mensagens longas, ou seja, não estão preparados a trabalhar com algumas plataformas disponibilizadas pelas Instituições”. Percebe-se, segundo os discursos dos participantes que, no início do cumprimento das medidas contra a pandemia, houve muita insegurança e angústia para todos, pois as aulas presenciais são diferentes das aulas online, requerem muita persistência na conexão ou no uso das ferramentas digitais devido a sua complexidade.

O testemunho de um dos participantes do estudo reforça essa constatação da ocorrência da insegurança quando afirma que “as Universidades não tinham segurança do conhecimento do uso das tecnologias pelos professores e alunos, é exactamente por isso que dentre diversos recursos digitais, também se recorreu ao uso de mecanismos mais simples (WhatsApp e e-mail). E mesmo assim, alguns estudantes diziam que este formato online traz implicações nas suas vidas, tem gastos e eles não se dispõem de recursos financeiros e os seus telefones não tem capacidade para suportar essas plataformas”. Observa-se a partir das entrevistas que a pandemia traz impactos negativos para todos, em particular destaque para os estudantes da baixa renda, porque nem todos têm igual acesso à internet e mesmo ao uso de recursos digitais.

Apesar dessas dificuldades Kenski (2020:68) defende que o “estudante de Ensino Superior em *e-learning* precisa entrar no ambiente constantemente, para acessar conteúdos em diferenciados formatos e realizar as atividades. Mesmo quando realiza trocas comunicativas com professores e colegas do curso, suas ações são mediadas

pelos recursos do ambiente. Mais do que uma sala de aula, o ambiente virtual em que se situam os processos de ensino-aprendizagem é um meio que dialoga e interage de forma constante com os estudantes” o autor explica que “muitas vezes as dificuldades de aprendizagem não se vinculam aos conteúdos e atividades previstas, mas às condições de usabilidade dos ambientes e recursos digitais em que o curso é disponibilizado”.

Não se pode olhar apenas para a disponibilidade e qualidade das plataformas digitais, é preciso que os professores tenham algum conhecimento no uso de tecnologias durante a sua interação com seus estudantes. Como reconheceu este professor que “ não estava acostumado a trabalhar com plataformas online, porque sempre dei aulas nos cursos presenciais, daí que no início senti alguma limitação que pelo tempo fui aprendendo a interagir com alunos via plataforma online com apoio de alguns colegas que já estavam a trabalhar com essas plataformas na modalidade de ensino à distância”.

A modalidade online requer disponibilidade de tempo, como é evidenciado pela afirmação segundo a qual “este formato para além de ser dispendioso é muito trabalhoso porque exige maior concentração e disponibilidade de tempo para preparação dos conteúdos e introdução nas plataformas, o professor tem que abrir chats e fóruns para discussão de certos conteúdos com alunos”. Trabalhar com plataformas online requer disciplina, compromisso, motivação, criatividade e vontade para a sua implementação.

Os alunos entrevistados reportaram dificuldades no uso de tecnologias, bem como no acesso aos ambientes virtuais de ensino, por um lado, porque o custo para acesso à internet é elevado e, por outro lado, a qualidade da conectividade é fraca. Esse facto é clarificado por estes estudantes ao explicar que “não temos condições financeiras de comprar crédito e baixar tanta informação disponibilizada pelos professores. Por isso, mesmo querendo não temos possibilidades de entrar em contacto com muita frequência na internet, procuramos aceder quando temos aulas marcadas com os docentes”. Um outro aluno acrescenta que “a interacção tem sido difícil...geralmente usamos telefones para interacção com os professores, as orientações tem sido via WhatsApp e e-mail, temos tido limitações em utilizar novas tecnologias devido a dificuldades que temos em aceder a internet nos nossos bairros, principalmente quando temos que enviar exercícios via vídeo para os professores”.

Cabe as Instituições de ensino o desafio de criar propostas pedagógicas que possam responder as necessidades de aprendizagem dos alunos. Mas também, que

desenvolvam as potencialidades e capacidades nos professores nas suas formas de ensinar. Os professores têm que desenhar estratégias de ensino e redimensionar o seu tempo para actividades nas plataformas online. Pimentel (2017:31) considera que “sendo o aluno o centro de todo o processo educativo, ao estudar e aprender a distância, terá que percorrer a maior parte do processo de forma autônoma e independente, e caberá ao projeto pedagógico e às atividades de ensino e aprendizagem estimular e desenvolver a autonomia do estudante”.

Percebe-se que a pandemia de COVID-19 coloca os professores a administrar modelos de ensino pelos quais têm pouca experiência de trabalho, situação que lhes constrange. Pois não importa ter tantas ferramentas digitais sem o domínio dos mesmos. Trindade, Moreira e Ferreira (2020:15) referem que “é, pois, importante que os docentes do Ensino Superior façam uso das inúmeras ferramentas e *softwares* que têm ao seu dispôr, muitas delas de uso livre, para reconfigurar os seus espaços e ambientes de aprendizagem. E tão importante como usar, é saber usar pedagogicamente estas ferramentas e envolver os estudantes neste uso pedagógico”. Defendem os autores que:

É necessário que professores e estudantes consigam aprender a utilizar a tecnologia em contexto educativo de uma forma que crie cenários inovadores e sustentáveis de aprendizagem, proporcionando uma efetiva melhoria do processo educacional. Para isso, professores e estudantes precisam adaptar-se a uma nova realidade que combina ambientes analógicos e digitais, aprendendo a utilizar as tecnologias digitais neste contexto de mudança e transição. O uso quotidiano da tecnologia não implica uma natural conversão da sua utilização para dentro dos muros da Escola. Até porque, nestes novos contextos, a educação extravasa o espaço físico e o tempo da aula. Na verdade, fazer uso da tecnologia para ensinar ou para aprender, servir-se dela para estender a aprendizagem para ambientes informais ou não-formais, implica ver a Educação com uma nova “lente”, uma “lente” que permita reconstruir a pedagogia no Ensino Superior, aliando pedagogias mais expositivas e explicativas a pedagogias mais ativas e colaborativas. Parece-nos que este pode ser um caminho, um caminho das pedagogias em rede (analógicas e digitais) que “dialogam” em função de um objetivo comum: o sucesso dos estudantes e cidadãos do século 21 (p.20).

Os depoimentos deixam claro que a transição de ensino presencial para o ensino online traz implicações no processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão para que não haja uma deficiente implementação da modalidade online, uma boa organização e

planificação das Instituições, criação das condições de trabalho e o acompanhamento dos professores e alunos é fundamental para a eficácia do processo de ensinar e de aprender. Importa sublinhar que as capacitações para os professores no uso de recursos digitais são também importantes, porque desenvolvem competências para o acto de ensinar. Pois, os professores constituem a figura principal para mediar o conhecimento e precisam de aprender a lidar com as ferramentas digitais.

As plataformas tecnológicas têm vantagens positivas porque o conhecimento é partilhado livremente e consumido por muitas pessoas de forma simultânea. Porém, é necessário que o professor tenha o domínio de uso dessas plataformas de forma a desenvolver aprendizagem dos alunos. Trindade, Moreira e Ferreira (2020:12), citando Trindade & Moreira, 2017a) referem que é “importante que os professores consigam criar cenários de aprendizagem inovadores e que fomentem o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, permitindo também conjugar recursos que promovam a interação entre o desenvolvimento de competências específicas, de competências chave e de qualidades de carácter”

A adoção das tecnologias de informação não é fácil para o aluno que está preparado para aulas presenciais onde recebe as matérias em um ambiente em que há contacto directo com o professor na sala de aulas. Por isso que Trindade, Moreira e Ferreira (2020:13) buscam suporte em (Silva & Figueiredo, 2002) que defendem que:

As Instituições de Ensino Superior devem buscar, pois, formas inovadoras de ensinar e que promovam metodologias ativas, capazes de dar resposta a um público cada vez mais massificado e heterogéneo, através das quais os estudantes se formem enquanto cidadãos ajustados a uma nova realidade e se consigam preparar adequadamente para as exigências do mundo atual. Vive-se numa realidade diferente da do século passado, e os professores do Ensino Superior devem promover experiências pedagógicas de qualidade e criar condições para a criação de ambientes de aprendizagem onde os estudantes possam aprender em conjunto, preparando-se, assim, para a aprendizagem ao longo da vida.

Acredita-se que estas plataformas quando bem utilizadas podem ajudar a organizar os conteúdos didácticos e manter uma boa interacção professor/aluno. Santos (2019:72) explica que, para além “da autoaprendizagem, as interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAS) permitem a interatividade e a aprendizagem colaborativa, ou seja, além de aprender com o material, o participante aprende na

dialógica com outros sujeitos envolvidos – professores, tutores e principalmente outros cursistas –, através de processos de comunicação síncronos e assíncronos (fórum de discussão, lista, *chats*, *blogs*, *webfólios*, entre outros)”.

Nas aulas online a interação professor/aluno pode ser feita através de fóruns de discussão, nesse processo é possível o professor verificar as dificuldades e limitações dos alunos e daí prestar o devido apoio, pode-se fazer o controle de quantos alunos e quais acederam a plataforma durante um período de tempo, assim como o tempo de permanência nas aulas e a quantidade de interações com os conteúdos apresentados pelo professor.

Os professores são os principais agentes responsáveis pela aprendizagem dos alunos, para tal o aperfeiçoamento constante é indispensável de forma a desenvolver habilidades. É por isso que a implementação desta modalidade de ensino encontra alguma limitação, em virtude da falta de actualização constante de professores e alunos para acederem às plataformas online, além da falta de condições dos próprios alunos em aceder a internet.

Diante desse quadro, torna-se importante que os professores sejam capacitados porque pelo que se percebeu, os participantes destacaram a falta de domínio no uso das plataformas e os alunos deixaram claro em seus depoimentos uma grande preocupação na deficiente interação com os professores devido a limitações do acesso à internet. Os autores Sanz, Sainz e Capila (s/d) dizem que “a formação de professores no uso das metodologias online e a sua interação no processo de aprendizagem são fundamentais para o êxito. Têm que saber como se faz a formação online, aprender metodologias adequadas, personalizar a docência e, inclusivamente, criar os seus próprios recursos educativos”. Acrescentam os autores que “se as atividades formativas online estão bem ajustadas, a metodologia e os conteúdos forem adequados e o professor tiver a formação adequada, os resultados não têm de diferir da educação presencial”. Percebe-se que a modalidade online é tão importante como a presencial, de tal forma que todos actores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem têm que estar conscientes de que não se trata de estar a substituir a modalidade presencial em online, mas pelo contrário de procurar coordená-los para o sucesso do PEA.

Sobre os efeitos na aprendizagem dos alunos a substituição das aulas presenciais em online, os informantes estão conscientes que “as dificuldades têm a ver com a

natureza da disciplina, há matérias que requerem aulas presenciais (aulas práticas). Nestes casos alguns professores fazem vídeos dependendo da criatividade e flexibilidade de cada um”. Mas na visão deste participante “homem não pode ser substituído pelas tecnologias só pode ser trocado, a presença, o calor do professor na sala torna o aluno mais humano”. Este informante faz alusão à necessidade “de o professor transmitir o calor” explica que “aquele exercício filantrópico, aproximação da relação estudante/professor no processo de ensino-aprendizagem é imperativo, porque mesmo na modalidade do ensino à distância há sempre um dia em que os estudantes devem se encontrar com o professor, para uma tutoria presencial”. Explica o participante que “este tipo de ensino desumanizou as pessoas, desligou as fichas humanas, as pessoas afastaram se uma das outras, o professor passou a lidar se com aluno virtual, e em termos do conhecimento real e humano o professor pode ter dificuldades de caracterizar os alunos”.

A partir dos depoimentos percebe que as Instituições acataram as orientações do governo, pois orientaram aos professores e alunos para o uso de plataformas digitais. As aulas online estão sendo mediadas ou facilitadas de forma diferenciada com recurso a novas tecnologias e destaca-se para além da qualidade da plataforma digital, também o envolvimento do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Um aspecto importante é que a modalidade online requer pessoas organizadas, criativas e disciplinadas. Embora a interação professor /aluno seja necessária de forma a estimular a aprendizagem dos estudantes, mas é necessário que eles tenham um elevado grau de autonomia e dinamismo para trabalhar de forma individual ou colectiva com as plataformas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do contacto com os participantes do estudo percebeu-se que, como resposta à pandemia de COVID-19 que assola País desde o registo do primeiro caso no mês de Março, as Instituições de Ensino organizaram e planificaram novas acções para darem continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, orientaram os professores para que as aulas presenciais passassem a ser asseguradas usando diferentes plataformas digitais. Porém, apesar da reorganização e replanificação de novas actividades, para

cumprir em primeiro plano com as medidas de prevenção individual e colectiva que limitam o contacto interpessoal e social imposto pela pandemia e continuar com a leccionação de aulas na modalidade online e ou à distância, pelo que se percebeu dos entrevistados é que, essas estratégias trazem impactos negativos para os estudantes, uns alegam a incompatibilidade das plataformas online com os seus telefones e outros, o difícil acesso à internet nos seus locais de residência, bem como a falta de recursos financeiros para arrancar com encargos da internet.

Outro aspecto apresentado pelos informantes foi a limitação ou a insegurança de alguns professores e alunos quanto ao uso de novas tecnologias, ou seja, a falta de domínio no uso das diferentes plataformas digitais durante as interações online devido a falta de conhecimento e capacitações na matéria, diferentemente de professores e estudantes que estão na modalidade de educação a distância. Esse facto faz com que recorram as tecnologias mais simples (WhatsApp e e-mail) para a partilha de informação.

As instituições de ensino precisam sim de criar melhores condições para o sucesso do PEA. Há necessidade da criação de condições de trabalho, disponibilidade de plataformas online, acima de tudo, capacitações permanentes no uso de plataformas online porque o importante não é apenas a disponibilização de recursos digitais, mas também o conhecimento da sua utilização e a respectiva adaptação na prática do ensino.

O sucesso de ensino e aprendizagem é da responsabilidade de todos, por isso as Instituições de Ensino precisam de consciencializar os professores no sentido de comprometimento com a sua prática e contribuir na reflexão de melhores estratégias para dar resposta aos novos desafios que o processo de ensino nos coloca.

BIBLIOGRAFIA

Decreto Presidencial nº 11/2020, *Boletim da República*, 30 de março de 2020, Moçambique.

Decreto Presidencial nº 14/2020, *Boletim da República*, 28 de maio de 2020, Moçambique.

KENSKI, Vani Moreira, *Interações em e-learning no Ensino Superior*, In. TRINDADE, Sara Dias, MOREIRA, J. António, FERREIRA, António Gomes, (Coordenação) *Pedagogias Digitais no Ensino Superior*, Coimbra, 2020.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. *Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19)*. Boletim de Conjuntura, Ano II | Volume 2 | Nº 5 | Boa Vista

|2020. www.revista.ufrr.br/boca ISSN: 2675-1488. <http://doi.org/10.5281/zenodo.3753654>.

PIMENTEL, Nara, *A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos* in PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues, MORAIS, Raquel de Almeida, TERUYA, Teresa Kazuko, (orgs), Educação a distancia (EaD): reflexões críticas e praticas, 1 edição electrónica, Copyright © by autores, Minas Gerais, 2017.

SANZ Ismael, GONZÁLEZ Jorge Sáinz e CAPILLA Ana, *Relatório Efeitos da Crise do Covid-19 na Educação*, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI) Área de Educación Superior, Ciencia y ETP Bravo Murillo,38 -28015 Madrid, España www.oei.es.

SANTOS, Edméa, Teresa: *Pesquisa Formação na Cibercultura*, EDUFPI, 1º ed. 2019.

TRINDADE, Sara Dias, MOREIRA, J. António, FERREIRA, António Gomes, (Coordenação) *Pedagogias Digitais no Ensino Superior*, Coimbra, 2020.

Recebido: 26/5/2020. Aceito: 30/6/2020.

Sobre autora e contato:

Telma Luis Nhantumbo- Doutoranda em Educação/Curriculo pela Universidade Pedagógica de Maputo/Mocambique.

E-mail: ntelmaluis@gmail.com